



Imagem 16. A atriz Marilu Bueno interpretando Dona Felicidade.

Estas mulheres, como personagens de um contexto que Del Priori denomina “século hipócrita” [10], buscaram formas possíveis de expressar seu inconformismo. Num tempo de “desejos contidos e frustrados”, os resultados, na história: morte, solidão, marginalização, discriminação, não foram compensadores.

Construindo pontes, costurando relações: Design, Moda e Arte

A instigante narrativa literária de O Primo Basílio de Eça de Queiroz apresentou criticamente contextos sociais com intenção de denúncia. Na primorosa adaptação televisiva vislumbrou-se o motivo para o livro dividir opiniões em sua época.

Tratado de forma inovadora e criativa, o tema central – adultério – determinou a construção de identidades e características das personagens. O projeto de figurino de Beth Filipecki reforçou o impacto dramático da reconstrução, contribuindo para integrar o espectador ao espaço físico, social, histórico e cultural da época.

A materialização do universo ficcional na minissérie recriou momentos marcantes, oferecendo ao público uma visão de aspectos sociais da época. Expressou contrastes e permitiu vislumbrar, elementos da realidade portuguesa do século XIX, a partir do ponto de vista de Eça de Queiroz. O figurino articulou a complexidade singular do meio televisivo em sintonia com o imaginário proposto pelo escritor.

Como indica Tomas Maldonado, o Design constitui fenômeno social total, passível de estabelecer conexões com Moda, no caso figurinos, Arte e o entorno. Para Rafael Cardoso, o Design impõe-se como atividade estratégica, multidisciplinar e complexa, fundamental para relacionar saberes fragmentados pela especialização.

Multiplicam-se as possibilidades para o Design dialogar com diversas áreas do conhecimento, necessidade lembrada por Edgar Morin, para que se restabeleça a comunicação necessária entre estes diferentes campos.

O tecer relações entre disciplinas ou áreas afirma, assim, tanto a singularidade quanto convergências possíveis. Analisando os projetos de figurino criados por Beth Filipecki, desenvolvidos com emprego de métodos interdisciplinares, observa-se que contornos entre as áreas diluem-se, os fios entrelaçam-se, compondo a trama.

Para a pesquisadora Mônica Moura as conexões entre Design, Moda e Arte propõem questionamentos diante de contextos e resultam em objetos que possibilitam múltiplas interpretações. O projeto de figurinos de Filipecki, além de estreitar de forma concreta diferentes campos de conhecimento, transporta o espectador à complexidade do contexto de época e das relações humanas. Considera-se, ainda, que a figurinista apropriou-se instrumentalmente das tecnologias disponíveis na televisão para fortalecer a carga simbólica de cada personagem.

Chama-se, portanto, atenção para a contemporaneidade do projeto de figurino de O Primo Basílio ao conectar aspectos visuais, formais e simbólicos, construir pontes, tecer diálogos e propor reflexões.